

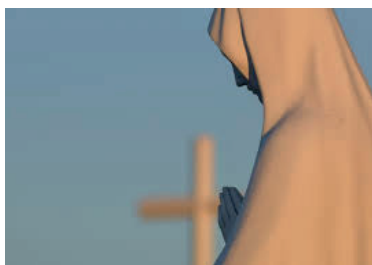


EVANGELHO MEDITAÇÃO

DOMINGO XX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 1, 39-56

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.



DEUS ACOLHE OS HUMILDES

Neste XX domingo do Tempo Comum, por ser o dia 15 de agosto, celebramos a Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria ao céu como dogma e verdade da fé católica. A importância da Assunção da Virgem está relacionada com a Ressurreição de Jesus Cristo e a nossa ressurreição. O facto de que Maria esteja em corpo e alma já glorificada no Céu é a antecipação da nossa própria ressurreição, pois ela é um ser humano como nós.

"A Assunção da Santíssima Virgem constitui uma participação singular na Ressurreição do seu Filho e uma antecipação da Ressurreição dos demais cristãos" como ensina o Catecismo da Igreja Católica (966). A gloriosa Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria ao céu não aconteceu pelo seu próprio poder. Foi puramente a graça de Deus que operou nela. É com base nisso que diferenciamos a Ascensão de Jesus Cristo ao céu (que é por Seu próprio poder divino) e a Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria (que aconteceu pelo poder de Deus).

O Evangelho de hoje relata o belíssimo episódio da Visitação seguido do cântico da Exultação ou Magnificat (oração dos pobres). É um encontro entre duas mães, Maria e Isabel, e dois filhos, Jesus, O Messias e João, o Percursor. Destacase que Maria levantou-se e, com pressa, foi até à região montanhosa, a uma cidade de Judá. Maria canta o louvor e a fé pela realização das promessas messiânicas.

Meditando a vida e a espiritualidade da Santíssima Virgem Maria, temos várias pistas para a nossa espiritualidade. Destacamos, nesta reflexão, as seguintes:

1. HUMILDADE: Faça-se em mim segundo as Tuas palavras. (Lucas 1:38). Através do Magnificat

sabemos que Deus dá maior preferência aos humildes e simples de coração.

2. VIDA DE FÉ: Ela acreditou na promessa feita por Deus. (Lucas 1: 45).

3. VIDA DE ESPERANÇA: Ela manteve a promessa de Deus com ardente esperança (Lucas 1: 55) e confiança na Palavra de Deus.

4. AMOR A DEUS E AOS OUTROS: Sua visita a Isabel e a assistência nas bodas de Caná da Galileia. (Lucas 1: 39; João 2: 3).

5. MULHER DE POUCAS PALAVRAS, MAS DE PROFUNDA REFLEXÃO: Ela expressou-se verbalmente poucas vezes (apenas em 4 momentos). Mas guardou tudo no seu coração (Lucas 2: 19).

Somos convidados a celebrar a Assunção da Virgem Maria contemplando as suas virtudes e pedindo ao Senhor a força e a coragem de poder imitá-la para a nossa própria santidade.

Pista de Reflexão

Durante esta semana, procure o tempo necessário e medite numa das frases do Magnificat.

Tenham um dia abençoado.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA PIO XII MUNIFICENTISSIMUS DEUS

*SOBRE A DEFINIÇÃO DO DOGMA DA ASSUNÇÃO
DE NOSSA SENHORA EM CORPO E ALMA AO CÉU*

A FESTA DA ASSUNÇÃO

A Sé Apostólica, herdeira do múnus confiado ao Príncipe dos apóstolos de confirmar na fé os irmãos (cf. Lc 22,32), com sua autoridade foi tornando cada vez mais solene esta celebração. Esse fato estimulou eficazmente os fiéis a irem-se apercebendo mais e mais da importância deste mistério. E assim, a festa da Assunção, que ao princípio tinha o mesmo grau de solenidade que as restantes festas marianas, foi elevada ao rito das festas mais solenes do ciclo litúrgico. O nosso predecessor S. Sérgio I, ao prescrever as ladainhas, ou a chamada procissão estacional, nas festas de nossa Senhora, enumera simultaneamente a Natividade, a Anunciação, a Purificação e a Dormição. A festa já se celebrava com o nome de assunção da

bem-aventurada Mãe de Deus, no tempo de S. Leão IV. Esse papa procurou que se revestisse de maior esplendor, mandando ajuntar-lhe a vigília e a oitava. E o próprio pontífice quis participar nessas solenidades, acompanhado de imensa multidão. Na vigília já de há muito se guardava o jejum, como se prova com evidência do que afirma o nosso predecessor S. Nicolau I, ao tratar dos principais jejuns "que... desde os tempos antigos observava e ainda observa a santa Igreja romana".

A Liturgia da Igreja não cria a fé católica, mas supõe-na; e é dessa fé que brotam os ritos sagrados, como da árvore os frutos. Por isso os santos Padres e doutores nas homilias e sermões que nesse dia fizeram ao povo, não foram buscar essa doutrina à liturgia, como a fonte primária; mas falaram dela aos fiéis como de coisa sabida e admitida por todos. Declararam-na melhor, explicaram o seu significado e o fato com razões mais profundas, destacando e amplificando aquilo a que muitas vezes os livros litúrgicos apenas aludiam em poucas palavras, a saber, que com esta festa não se comemora somente a incorrupção do corpo morto da santíssima Virgem, mas principalmente o triunfo por ela alcançado sobre a morte e a sua celeste glorificação à semelhança do seu Filho unigênito, Jesus Cristo. (nn. 19-20)

Papa Pio XII, Dado em Roma, junto de São Pedro, no ano do jubileu maior, de 1950, no dia 1º de novembro, festa de todos os santos, no ano XII do nosso pontificado

RESUMO DA CATEQUESE

PAPA FRANCISCO

«Porquê a Lei?» Eis a pergunta que, seguindo o que o Apóstolo ensina aos Gálatas, queremos aprofundar hoje, a fim de reconhecer a novidade da vida cristã animada pelo Espírito Santo. Quando fala da Lei, São Paulo refere-se à Lei Mosaica, relacionada com a aliança de Deus com o povo de Israel. Mas o Apóstolo explica que Aliança e Lei não estão ligadas de modo indissolúvel, pois a aliança estabelecida por Deus com Abraão estava fundamentada sobre a fé no cumprimento da promessa e não sobre a observância da Lei. A Lei, mesmo tendo um papel importante na história da salvação, não dá a vida, não oferece o cumprimento da promessa. Quem busca a verdadeira vida necessita dirigir o seu olhar para a promessa feita por Deus a Abraão e para a sua plena realização em Cristo. Assim se apresenta a radical novidade da vida cristã: todos aqueles que crêem em Jesus Cristo são chamados a viver no Espírito Santo.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 11 de agosto de 2021

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• O ofertório deste fim de semana é destinado para a Pastoral da Mobilidade Humana.